

Queda do dólar não ajuda os EUA

por David Lascelles
do Financial Times

Qualquer novo declínio no valor do dólar norte-americano em relação às principais divisas não ajudará em nada o processo de ajuste econômico entre os Estados Unidos e o resto do mundo, segundo advertiu ontem, em Chicago, os presidentes dos bancos centrais das principais potências mundiais.

O presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan, disse que o ajuste se está processando da forma mais rápida possível. Porém, destacou que, se o dólar caísse mais, estimularia a demanda por exportações norte-americanas além da capacidade norte-americana de produção. Isso, em troca, somente contribuiria para dar origem a um aumento contraprodutivo na inflação americana.

Presidentes de bancos centrais dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental,

Grã-Bretanha, Japão e França falaram no encerramento da conferência sobre o sistema monetário internacional realizada em Chicago. Acreditam que o dólar não irá depreciar-se mais a curto prazo e se isso ocorresse seria prejudicial.

Também expressaram satisfação com as conquistas alcançadas até agora como consequência dos ajustes, como comprovou o aumento nas exportações norte-americanas e nas importações japonesas, e a estabilidade geral na taxa de câmbio.

O governador do Banco da França, Jacques de Larosière, disse que "é muito importante que não perturbemos a seqüência atual dos acontecimentos". Já o presidente do Bundesbank, Karl Otto Pohl, informou que a Alemanha continuará a estimular o crescimento doméstico dentro das limitações impostas pela preocupação em torno da taxa de câmbio e da expansão monetária.